

Perfil de profissionais que atuam no ensino a distância: caso Rede e-Tec IFBA

Jocelma Almeida Rios¹, Leonardo Rangel dos Reis², Renê Gomes Pimentel³

¹jocelmarios@ifba.edu.br, Instituto Federal da Bahia; leonardorangell@ifba.edu.br, Instituto Federal da Bahia;

³pimentel@ufba.br, Universidade Federal da Bahia

Resumo

O ensino a distância tem tido um crescimento substancial nos últimos anos, no Brasil e no mundo, com destaque na oferta de cursos da área de exatas, como computação e engenharias. As avaliações de desempenho têm evidenciado, ainda que de forma incremental, que essa modalidade de ensino vem apresentando melhores resultados, não somente no aspecto quantitativo, mas, também no que tange às questões de qualidade na formação educacional. Neste contexto, a qualidade se estabelece a partir de uma reunião de fatores que, articulados entre si, definem as condições favoráveis para a aprendizagem. Entretanto, são muitos os desafios a serem enfrentados, tais como a escassez de profissionais qualificados para atuar nessa modalidade de ensino, abordado neste artigo. A base deste estudo foi o processo seletivo de profissionais docentes para atuarem na Rede e-Tec do Instituto Federal da Bahia (IFBA), na oferta de cursos concomitantes para estudantes do ensino médio público estadual, no âmbito do Programa MedioTec, além dos cursos subsequentes, abertos ao público em geral. A abordagem metodológica empregada foi a quantitativa, com uma compreensão significativa de aspectos relativos ao âmbito da educação a distância, e uma avaliação de todos os 1.117 candidatos às funções docentes.

Palavras-chave: docentes. qualificação. ensino a distância.

Introdução

O ensino a distância teve início no Brasil na década de 1990, com a promulgação da Lei nº 9.394/1996. A Universidade de São Paulo (USP) abriu seu primeiro curso a distância em 2008. No entanto, cursos a distância tiveram início no século XIX, como lembra Fredric Michael Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da USP. Já em 1858, a Universidade de Londres possuía cursos por correspondência. Mahatma Gandhi, morando na colônia britânica da África do Sul, realizou todo o curso de direito por cartas transportadas por navio. Analogamente, Nelson Mandela fez o curso superior, também em direito, enquanto era prisioneiro na cidade de Cabo Verde, porém não obteve o diploma por não ter sido liberado da prisão para o exame final.

Vivemos o que muitos denominam a quinta revolução industrial, mais precisamente a revolução das tecnologias digitais. Quando uma revolução tecnológica acontece, ela recria a realidade e transforma, em certa medida, o impossível em possível. O que realmente importa

em uma revolução tecnológica não é a tecnologia em si, mas o que fazemos com ela e como ela pode melhorar as nossas vidas. Esta nova revolução alterou substancialmente diversos setores a exemplo da indústria, comércio, serviços e até mesmo as guerras. Paradoxalmente, um dos setores ainda menos influenciados é o da educação. Estamos todos engatinhando nesse modelo de ensinar e aprender mediado pelas tecnologias digitais. Professores do século XX, que atuam em escolas, muitas delas dos séculos XIX, precisam se atualizar tecnologicamente, pois os estudantes do século XXI já nascem digitais. As primeiras brincadeiras hoje inevitavelmente passam pelos *smartphones*. Portanto, todos os profissionais da educação, querendo ou não, concordando ou não, estão inseridos nesse novo paradigma digital. Portanto, torna-se imprescindível refletir sobre a relação ensino-aprendizagem contextualizada na era digital. É preciso sair da zona de conforto e se mobilizar para agir, promovendo mudanças comportamentais que tenham impacto significativo na aprendizagem, aproximando mais a educação da realidade vivida pelos estudantes.

As tecnologias digitais que surgiram nos últimos 20 anos têm proporcionado a criação de novos espaços de aprendizagem, possibilitando que pessoas dispersas geograficamente se conectem e interajam, construindo conhecimento de forma colaborativa. Com isso, muitos cursos na modalidade a distância, sobretudo os voltados à formação de professores, têm tido um crescimento substancial nos últimos anos, no Brasil e no mundo. As matrículas de cursos a distância já somam cerca de um terço do total. Um dos benefícios dessa expansão pode ser a democratização do acesso ao chamado saber científico. As avaliações de desempenho têm evidenciado que essa modalidade de ensino vem apresentando melhores resultados, não somente no aspecto quantitativo, mas, também no que tange às questões da qualidade na formação educacional. Nesse contexto, a qualidade se estabelece a partir de uma reunião de fatores que, articulados entre si, definem as condições favoráveis para a aprendizagem. Entretanto, são muitos os desafios a serem enfrentados, dentre os quais, podemos considerar: cibercultura em desenvolvimento; acesso restrito e deficitário à Internet; apego ao ensino e à aprendizagem tradicional; escassez de profissionais qualificados para atuar nessa modalidade de ensino; falsa expectativa de curso fácil, que contribui para gerar evasão; falsa expectativa de baixos custos de investimento, dentre outros. Considerando tais aspectos, este artigo aborda a questão da escassez de profissionais qualificados, para atuar nessa modalidade de ensino, como um fator determinante para a possibilidade de sucesso do processo de ensino-aprendizagem em cursos na modalidade de educação a distância.

A base deste estudo foi o processo seletivo de profissionais docentes para atuarem na Rede e-Tec do Instituto Federal da Bahia (IFBA), na oferta de cursos concomitantes, no âmbito do Programa MedioTec, além dos cursos subsequentes. A abordagem metodológica empregada foi a quantitativa, com uma compreensão significativa de aspectos relativos ao âmbito da educação a distância, e uma avaliação de todos os 1.117 candidatos às funções de Professor Mediador Presencial, Professor Mediador a Distância e Professor Formador.

De fato, as tecnologias digitais criaram novos espaços de acesso à aprendizagem, o que vem favorecendo, ainda que acanhadamente, por conta da imaturidade cibercultural da maioria da sociedade brasileira, o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas como autonomia, criatividade, autodisciplina, responsabilidade com a própria formação, construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa. Em verdade, tais aspectos são muito mais um desejo do que uma realidade em nossa sociedade. Tudo ainda é muito embrionário, com raras exceções de experiências exitosas, que já servem como modelos em EaD, no país e até

mesmo no exterior.

Dubeux et al (2009) afirmam que o ensino *online* tem como grande desafio promover uma aprendizagem autônoma, pois a sua linguagem enfatiza processos pedagógicos autônomos e interativos. Essa autonomia correlaciona-se fortemente com o perfil cibercultural que estudantes e professores apresentam, o que no caso brasileiro, em sua grande maioria, ainda pode ser considerado elementar e frágil.

Mesmo diante desse contexto desfavorável, a *práxis* pedagógica e tecnológica do ensino a distância, com suporte de sistemas computacionais conectados à Internet, apresenta-se como uma das alternativas potenciais capazes de contribuir para a promoção da formação acadêmica nos mais variados níveis, especialmente para a formação de professores, considerando-os como cidadãos mais maduros e autônomos. O ensino a distância se mostra também atrativo por ir além dos limites de uma sala de aula convencional, sendo portanto utilizado como uma das várias soluções aparentes para as carências educacionais no atual contexto brasileiro, ainda que haja enormes desafios a serem superados, tais como: infraestruturais, técnicos, tecnológicos, comportamentais, e de formação docente.

No que tange à formação docente, de acordo com o relatório do Censo EAD.BR 2016, os profissionais da modalidade do ensino a distância figuram entre as maiores preocupações dos gestores das instituições de ensino. O referido relatório apontou que 28% desses gestores concordaram totalmente que “encontrar profissionais capacitados para atuar no ensino a distância é difícil”, e 32% concordaram muito com essa frase, ou seja, 60% têm uma percepção negativa sobre tal questão. Houve também 26% de gestores que concordaram totalmente que “oferecer ensino a distância exige muito investimento em formação docente em serviço”, e 29% que concordaram muito com essa afirmação. Mais uma vez, um elevado percentual (55%) afirmou que os profissionais docentes precisam ser capacitados simultaneamente à atuação com seus estudantes. Metaforicamente, seria como trocar a roda de uma bicicleta com ela andando. Desse modo, as chances de sucesso, no geral, não parecem animadoras.

Independentemente do grau de dificuldade para encontrá-los, paradoxalmente, os profissionais capacitados para o ensino a distância não são tão poucos no país. O Censo EAD.BR 2016 contabilizou apenas 21.312 profissionais atuando em tutoria e 14.942, em docência, de um total de mais de 300 mil profissionais docentes atuando no ensino superior¹. Há ainda 4.671 profissionais envolvidos na produção de conteúdos textuais e 4.038 envolvidos na produção de conteúdos audiovisuais, trabalhando diretamente para as instituições formadoras (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2017).

Letramento digital

Segundo Medeiros et al (2014), o termo letramento digital está relacionado à formação de professores e à utilização da Internet como ambiente de aprendizagem, visando compreender o processo de apropriação das tecnologias digitais por esse público. Tomando por empréstimo do campo da linguística, o termo letramento, passa a se referir à utilização das tecnologias digitais, buscando investigar e promover situações que viabilizassem ou favorecessem ao sujeito, esse processo de letramento digital (MEDEIROS, 2011). Essa hipótese norteou os gestores sobre a

¹ Fonte: INEP

importância em se facilitar e possibilitar aos profissionais selecionados para atuar na Rede e-Tec IFBA, oportunidades de expressão e de escrita, individual e coletiva, num ambiente virtual de aprendizagem. Segundo tal abordagem, isso favoreceria o processo de letramento digital, necessário para sua atuação profissional. Desse modo, procuramos conhecer o perfil cibercultural do potencial educador em processo de formação inicial, acompanhando a sua participação em um ambiente virtual de aprendizagem, e analisando as suas relações com o ambiente virtual durante esse processo, bem como as condições de letramento digital manifestadas.

Isoladamente, o termo letramento é amplamente utilizado no campo da linguagem, juntamente com o termo alfabetização, ora como uma ampliação desta, ora como um contraponto, mas sempre como partes de um mesmo processo: a aprendizagem que ocorre através da leitura e da escrita. Neste artigo, referenciamos-nos em autores como Soares (1998, 2002, 2003) e Frade (2007), que trabalham não somente com o termo letramento em seu campo de origem, mas também com o termo letramento digital, para designar “tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital” (FRADE, 2007, p. 60).

Há outras pesquisas, segundo Medeiros et al (2014), que têm como objeto de estudo o letramento digital, e, dentre elas destacamos aquelas que mais se relacionam ao estudo aqui apresentado, seja por inserirem-se no contexto da formação de professores, seja por tratarem da escrita em ambientes virtuais (SILVA, 2004; FREITAS, 2010; RIBEIRO, 2008; ARAÚJO, 2009; BANDEIRA, 2009; MUNIZ, 2009). Nesse caminho, percebemos que alguns autores relacionam alfabetização tecnológica (SAMPAIO; LEITE, 2004) com o que aqui tratamos como letramento digital. Em ambos os casos, tratam-se de processos de apropriação e interiorização (VYGOTSKY, 1998; KENSKY, 1998; DORON; PAROT, 2001) do uso das tecnologias digitais. Ao longo de nossa reflexão, buscamos trazer com mais detalhes esses conceitos, dialogando com os dados oriundos no nosso estudo empírico, como o perfil tecnológico, as condições de acesso e os usos que nossos sujeitos fazem das tecnologias digitais. Trazemos, também, algumas análises acerca do processo de letramento digital declarado e vivenciado pelos 1.117 candidatos avaliados para ingresso como docentes de ensino a distância do programa já assinalado.

Educação a distância no Brasil: entre o oficial e o real

Desde a oficialização da possibilidade de oferta de cursos a distância no Brasil, o Ministério da Educação vem modificando seu posicionamento em relação a essa modalidade de ensino. Em primeiro momento, de 1996 a 2001, ele atuou como um agente regulador (editando leis, decretos e portarias), e como agente de apoio com linhas de financiamento para a investigação em metodologia, tecnologia e qualificação de docentes. Depois, no período de 2003 a 2006, o ministério incorporou ainda mais o ensino a distância como foco de sua atuação, e passou a atuar como agente de implantação de programas públicos de grande amplitude, nessa modalidade de ensino, e criou o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente, até a pós-graduação passou a contar com seu apoio, inclusive financiando cursos de mestrado e doutorado a distância, a exemplo dos mestrados profissionais em rede, que são ofertados na forma semipresencial e conta com as tecnologias digitais nos recursos didáticos

utilizados.

Como resultado, percebe-se uma rápida expansão do ensino a distância no nível superior, sobretudo na formação de professores. Tal expansão, em grande medida, pode ser atribuída à prerrogativa da lei que garante às Instituições de Ensino Superior (IES), a opção de ofertar até 20% de suas disciplinas regulares na modalidade a distância. Isso, em muitas IES, funcionou como uma mola propulsora para o desenvolvimento, pressuposto, de propostas de formação mais completas nos cursos de graduação.

Como reflexo, desde os anos de 2007 e 2008, verifica-se um contínuo crescimento do número de matrículas nos cursos a distância. O crescimento foi 96,9%, segundo dados do Censo da Educação Superior 2008, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Essa expansão fez com que essa modalidade representasse naquele ano 14,3% do total de matrículas no ensino superior no país.

Em maio de 2017 o Ministério da Educação regulamentou o ensino a distância em todo território nacional. A partir de então, as instituições de ensino superior passaram a poder ampliar a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Entre as principais mudanças, estão a criação de polos pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade a distância sem exigir o credenciamento prévio para a oferta presencial.

Com a regulamentação, as instituições passam a poder oferecer, exclusivamente, cursos a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais. A estratégia do MEC é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos.

O Decreto nº 9.057/2017 que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta o ensino a distância no país, define, ainda, que a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância fica autorizada para as instituições de ensino superior que obtêm o credenciamento para tal modalidade, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. A nova regra também estabelece que o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância fique restrito às escolas de governo. Todas as mudanças tiveram como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir a qualidade do ensino. Os polos de ensino a distância, por exemplo, passam a ser criados pelas instituições, que deverão informá-los ao MEC, respeitando os limites quantitativos definidos pelo ministério com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade e infraestrutura. Todavia, esse crescimento tem deixado lacunas qualitativas, pois tem seguido uma lógica de expansão mercantilista, focada na quantidade e não na qualidade do acesso ao ensino. Esse foco equivocado, tem se mostrado cada vez mais evidente.

Educação a distância no IFBA

O ensino a distância no IFBA começou em 2013 com a oferta de quatro cursos no âmbito do Programa Profucionário. Em 2015, foi realizada nova oferta atendendo municípios que não

tenham sido contemplados na primeira oferta. Com a interrupção dos repasses de verba para oferta de cursos da Rede e-Tec e da UAB, não houve novas ofertas em 2016.

Em 2017, o IFBA retoma a oferta de cursos a distância, técnicos pela Rede e-Tec e superiores pela UAB. Através da Rede e-Tec, faz a oferta de quatro cursos na área de informática, na forma concomitante, no âmbito do Programa MedioTec, e sete cursos, nas áreas de informática, gestão e serviços, na forma subsequente.

O MedioTec é executado em parceria com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE) e tem, dentre outros objetivos, o de garantir que o estudante do ensino médio, após concluir essa etapa, esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda (BRASIL, 2017b).

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, o MedioTec acontece tendo os Institutos Federais como ofertantes de cursos técnicos concomitantes na modalidade de educação a distância, constituindo o MedioTec EaD, em conformidade com o estabelecido na Lei nº 9.394/1996 de diretrizes e bases da educação nacional.

As vagas e cursos ofertados dentro desta ação foram definidas a partir do mapeamento das atuais demandas do mundo do trabalho e renda, inclusive considerando-se as necessidades futuras (BRASIL, 2017a).

No âmbito do Estado da Bahia, através do Mapa de Demanda Identificada (MDI), de 2017, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) apontou, entre outras, a demanda, vinda do Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações (MCTIC), de cursos técnicos na modalidade de educação a distância maciçamente alocados no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, a saber: Cursos Técnicos em Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Redes de Computadores e Informática para Internet.

Alinhada à demanda apresentada pelo MCTIC, o IFBA tem uma vocação institucional e alta capacidade de oferta desses cursos, tanto do ponto de vista da infraestrutura física como de pessoal. Além disso, a estrutura multicampi e a potencial capilaridade da educação a distância, possibilita ofertar cursos técnicos de qualidade em áreas remotas, onde há pouca oferta de cursos de formação ou qualificação profissional no Estado da Bahia, e com grandes demandas sociais e econômicas, que ainda apresentam carências nos setores de serviços vinculadas à formação técnica em informática.

Materiais e métodos

A coleta de dados foi realizada durante os processos seletivos da Rede e-Tec IFBA entre outubro de 2017 a março de 2018. O esforço foi de identificar profissionais da educação para atuarem nas funções de Professor Mediador Presencial, Professor Mediador a Distância e Professor Formador, em cursos técnicos ofertados na modalidade de educação a distância nas formas concomitante e subsequente, em trinta e nove municípios do Estado da Bahia, incluindo a capital. A divulgação dessas oportunidades ocorreu através do portal oficial da instituição, redes sociais digitais, *blogs* e jornais *online*.

No processo de inscrição, os candidatos responderam a um questionário do Google

Forms, contendo questões objetivas, algumas de resposta única e outras de respostas múltiplas, abordando questões tais como: vínculo institucional, formação acadêmica, experiência com educação a distância, utilização da Plataforma Moodle e cibercultura.

O tratamento dos dados contemplou procedimentos de higienização de dados, que possibilita a padronização de formas de abreviações, apontando divergências e garantindo a qualidade da base de dados gerada.

O perfil dos profissionais

O papel do professor precisa ser repensado para que não se reproduzam nos atuais ambientes de educação a distância, concepções tradicionais das figuras do professor/aluno. Lévy (2000) faz uma reflexão sobre interação, novas linguagens e instrumentos de mediação. Um bom docente cria propostas de atividades para a reflexão, apóia sua resolução, sugere fontes de informações alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apóia, e nisso consiste o seu ensino. Da mesma forma, o bom docente a distância deve promover a interação e o relacionamento dos estudantes, propondo a realização de atividades e apoiando suas resoluções, e não apenas mostrar a resposta correta; deve oferecer novas fontes de informações e favorecer sua compreensão. Guiar, orientar e apoiar são estímulos à promoção de uma compreensão profunda.

Para atuação no ensino a distância, é requerido do profissional docente a competência de usar as tecnologias digitais como ferramentas de busca e construção do saber e não como meras ferramentas de conclusão do conhecimento. Este profissional deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plugins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a Internet. O professor a distância deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo suas atividades. Cabe destacar que as tecnologias não substituem o importante papel do professor, bem como não diminuem o seu esforço em buscar aprender cada vez mais: elas apenas trazem novas formas de se aproximar mais e potencializar o conhecimento, este por sua vez torna-se mais prazeroso, interativo e transversal. Semelhante ao que vem sendo configurado como lógica em rede.

Além das competências já mencionadas, é desejado que haja as habilidades sociais e profissionais. O professor deve ter a capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, empenhando-se em ser motivador da aprendizagem e de talentos. É provável que seus estudantes façam parte de um grupo bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá dele uma habilidade de gestão de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado, conhecendo profundamente a bibliografia recomendada, além das atividades e eventos relacionados ao assunto.

O professor que caminha de forma a tentar conhecer o aluno e entendê-lo em sua realidade, é um profissional que podemos considerar ativo, crítico e empenhado no seu papel de ensinar, pois a partir do momento em que se sente desafiado pelo estudante, passa a viver

uma constante busca do aprendizado e do ensino.

Os editais tinham como requisitos de formação acadêmica apenas graduação, na área de exatas (computação, engenharia, estatística, matemática e física) para as funções de Professor Mediador Presencial e Professor Mediador a Distância, e para Professor Formador para as disciplinas específicas. Analisando os dados coletados, observa-se que cerca de metade dos candidatos apresentou como titulação máxima a de especialista e cerca de um terço tem duas graduações, o que seria adequado, considerando que os cursos ofertados são de nível técnico. No que se refere à formação voltada para educação a distância, 38,2% informaram que realizaram estudos na área através de disciplinas isoladas em graduação ou fizeram especialização ou pós-graduação *stricto sensu*, e 22% informaram terem curso de aperfeiçoamento na área.

Entretanto, apesar dos requisitos serem atendidos quanto à formação, a experiência em educação a distância é muito aquém do desejado, como demonstra o gráfico da Figura 1.

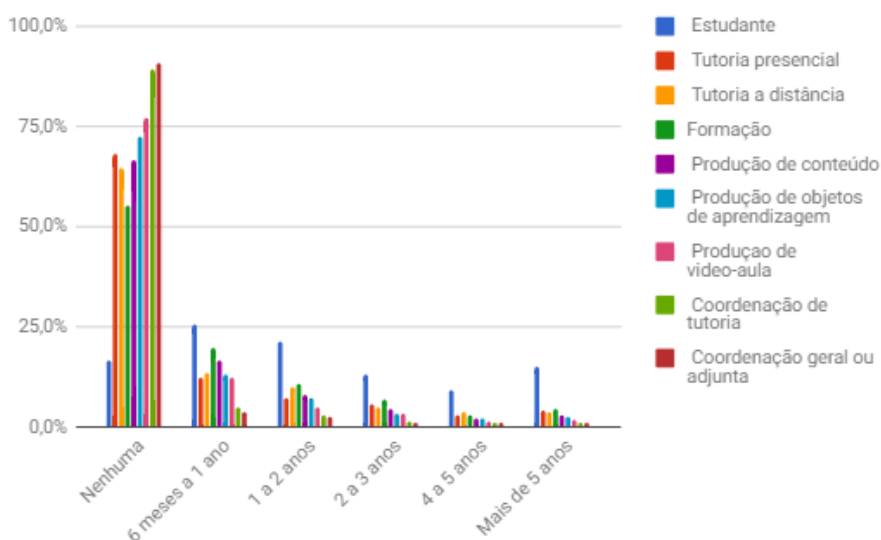


Figura 1 - Experiência com educação a distância

Mais da metade dos candidatos informou não ter qualquer experiência nas funções de tutoria presencial, tutoria a distância e formação, justamente as funções constantes nos editais. O quantitativo de profissionais experientes, participando dos processos seletivos foi mínimo, não alcançando 5% com mais de 5 anos de experiência, em quaisquer das áreas consultadas, o que reforça a hipótese da escassez de profissionais qualificados.

Quanto à experiência na Plataforma Moodle, que interfere nos aspectos operacionais do ensino a distância, o gráfico da Figura 2 demonstra que quase a totalidade dos candidatos não possui experiência profissional com este *software*. Vale ressaltar que tal Plataforma é bastante conhecida e utilizada na educação a distância, portanto a sua não utilização traz uma boa ideia da falta de experiência dos profissionais inscritos para atuarem nessa modalidade de ensino.

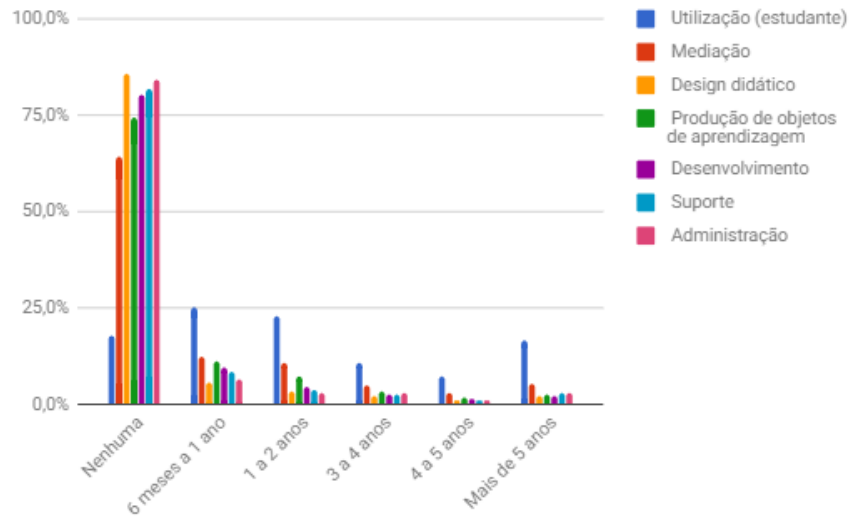


Figura 2 - Experiência na Plataforma Moodle

Já nos aspectos da conectividade e literacia digital, os profissionais que se candidataram aos processos seletivos apresentam características que se esperam dos docentes que venham a atuar no ensino a distância. Quase a absoluta maioria (83,5%) faz acesso à Internet há mais de 10 anos, a partir de vários locais, com acesso à Internet de banda larga em casa (85,1%), lê e-mails instantaneamente (85%), utiliza celulares e outros dispositivos, participa de redes sociais *online* (97,7%), faz leitura de jornais *online* (88,8%), e é usuária de comércio eletrônico (97,4%). A Figura 3 apresenta uma diversidade de meios de comunicação utilizados pelos candidatos, com grande concentração nos celulares, no aplicativo WhatsApp e no Facebook, apesar deste último ter reduzido muito sua importância diante do crescente uso do Instagram.

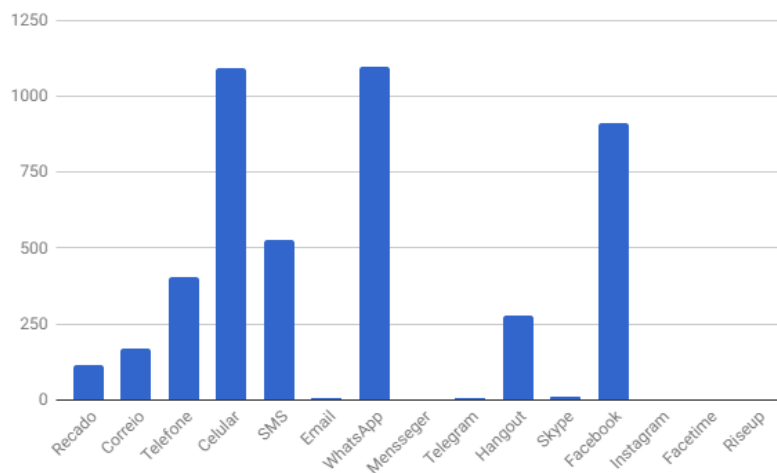


Figura 3 - Meios de comunicação com amigos, familiares e colegas de trabalho

Considerando o uso de múltiplos recursos e aplicativos para comunicação, poderíamos

concluir que os candidatos participantes do processo seletivo estariam aptos a interagir com os estudantes dos cursos ofertados pela Rede e-Tec, em se tratando de jovens de 16 a 25 anos em sua maioria. Entretanto, é preciso levar em conta a qualidade das interações, visto que a acentuada falta de experiência no ensino a distância pode trazer comportamentos indesejados: na habilidade de aproveitar bem o tempo de conexão; em oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter; e no risco de permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o professor tenha a oportunidade de adverti-lo. O professor precisa aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição, por exemplo.

Proposições

Já prevendo o cenário apresentado na seção anterior no que se refere à experiência em educação a distância, a equipe de gestão da Rede e-Tec IFBA planejou e implementou um curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade de educação a distância. Este curso tem 180 horas e foi ofertado a todos os profissionais que efetivamente foram selecionados e passaram a atuar na Rede e-Tec do referido instituto.

O curso tem como objetivo qualificar profissionais graduados para atuar no ensino a distância no contexto da educação profissional e tecnológica, promovendo:

- a) Conhecimento e compreensão das bases conceituais da EPT, da educação a distância e as possibilidades de integração entre ambas;
- b) Conhecimento acerca das legislações internas e documentos oficiais do IFBA;
- c) Debate sobre as legislações que orientam e regulamentam a educação a distância e a educação profissional e tecnológica;
- d) Conhecimentos básicos dos fundamentos da educação a distância;
- e) Reflexões sobre o ato de mediação em práticas pedagógicas em EaD, especialmente no que tange ao ensino na EPT;
- f) Desenvolvimento de habilidades de interação e desenho didático na Plataforma Moodle;
- g) Desenvolvimento de conhecimentos sobre a mediação da aprendizagem na educação a distância, no contexto da educação profissional e tecnológica;
- h) Conhecimento, compreensão e discussão sobre o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de educação a distância.

O curso vem sendo ofertado em três etapas: 1. oferta piloto com 22 cursistas (turma dedicada à preparação da equipe técnica e pedagógica da Rede e-Tec); 2. 1ª oferta com 118 cursistas; e 3. 2ª oferta com 128 cursistas. No total, espera-se certificar, portanto 268 professores em nível de aperfeiçoamento.

Com essa ação, espera-se que os profissionais docentes atuantes, do ponto de vista da qualificação profissional, estejam preparados para atuar de modo qualificado, nas atividades relativas à área do curso, a fim de que possam desempenhar suas atribuições com autonomia

e potencialização da sua prática educativa.

Considerações finais

Para atuação no ensino a distância, é requerido do profissional docente a competência de usar as tecnologias digitais como ferramentas de busca e construção do saber, e não como ferramentas de conclusão do conhecimento. Tais tecnologias não substituirão o importante papel do professor, bem como não diminuirão o seu esforço em buscar aprender cada vez mais: elas apenas trazem novas formas de potencializar o conhecimento. Afinal, o professor que caminha de forma a tentar conhecer o estudante e entendê-lo em sua realidade, é um profissional que podemos considerar ativo, crítico e empenhado no seu papel de ensinar.

A vivência no ciberespaço torna-se um diferencial positivo no processo de formação a distância, com o suporte de ambientes *online*. Por isso, torna-se urgente que as políticas públicas não foquem apenas na disseminação dessa modalidade de ensino, mas em todo um conjunto de ações que estejam articuladas e que possibilitem o acesso aos recursos hipermediáticos. Até porquê, a aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto, memorizamos e posteriormente desprezamos. Numa formação em ambientes *online*, com o suporte hipermediático, essa é uma condição essencial para que tal modalidade possa progredir. Vale ressaltar que a dedicação durante o desenvolvimento de um curso a distância é muito maior do que em um curso convencional e exige conhecimento tanto do tema como da tecnologia a ser utilizada.

Nossa capacidade de conclusão sobre o fenômeno em estudo, será melhor refinada após a finalização das 1ª e 2ª ofertas do curso de Aperfeiçoamento em Educação a Distância, prevista para junho e agosto de 2018, respectivamente, e ainda na medida da evolução da operacionalização da oferta dos cursos da Rede e-Tec IFBA, com a avaliação do desempenho tanto dos profissionais docentes em atuação, quanto dos alunos dos referidos cursos técnicos.

Referências

ARAÚJO, R. S. **Letramento digital nas interações online**: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na Educação. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED (Org.). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017>. Acesso em: 03 maio 2018.

BANDEIRA, D. P. **Trajetórias de estudantes universitários de meios populares em busca de letramento digital**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 dez. 2017.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento de Referência de Execução Mediotec para as Instituições Públicas e SNA**. Brasília, 2017a.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mediotec**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/mediotec>>. Acesso em: 02 jun. 2017b.

_____. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de psicologia**. Tradução de Odilon Soares Leme. São Paulo: Ática, 2001.

DUBEUX, V. J. C.; LEMOS, A. H. C.; PINTO, M. C. S. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 2, art. 8, p. 368-384, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512009000200012&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FRADE, I. C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. (2. ed). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, 1998.

LÉVY, P. **Educação e cibercultura**. 2000. Disponível: <<http://www.sescsp.org.br>>. Acesso em:

MEDEIROS, Z. M.; NASCIMENTO, S. S. do. Letramento digital na formação inicial de professores em um curso a distância. **Educação, Formação & Tecnologias** (julho-dezembro, 2014), v. 7, n. 2, p. 74-93, 2014.

MEDEIROS, Z. M. **Letramento digital em contextos de autoria na Internet**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MUNIZ, F. G. **Letramentos e formação de professores em ambiente virtual: do escolar ao profissional**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2009.

RIBEIRO, A. E. F. **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo

Horizonte, 2008.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, S. L. **Letramento digital de professores em contexto de formação continuada**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, BH; 2004.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. v. 9, n. 52, p.14-21, 2003.

_____. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: **Revista de Ciência e Educação**, Campinas, v. 23, p. 143-160, 2002.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Cole, M. et al; tradução de Cipolla Neto, J.; Barreto, L. S. M; Afeche, S. C., 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.